



EMBRAPA -UEPAE de Teresina

Av. Duque de Caxias, 5650

B. Buenos Aires

64 000 - Teresina-Piauí

AINFO

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 15 Mês 09 Ano 1980 Pag.: 03

CONSORCIAÇÃO DE CULTURAS - UMA PRÁTICA CORRETA

Antônio Gomes de Araújo¹

Milton José Cardoso¹

Até bem pouco tempo se criticava o agricultor por usar a prática da consorciação de culturas, ou seja, o plantio de duas ou mais culturas numa mesma área, ao mesmo tempo. Os ensinamentos acadêmicos afirmavam que a cultura solteira produzia mais, desconhecendo que, mesmo produzindo menos, individualmente, a soma das produções das culturas em consórcio poderia resultar em maiores benefícios econômicos.

Em face da insistência e reação do agricultor em não aceitar o monocultivo, alguns pesquisadores se dispuseram a estudar, cientificamente, aspectos da consorciação de culturas. Para surpresa, ficou, imediatamente, constatado que a consorciação é uma forma de cultivo perfeitamente justificável, com diversas vantagens sobre o monocultivo. Com os primeiros trabalhos publicados surgiram novas pesquisas, aumentando, substancialmente, o número de publicações sobre a superioridade da consorciação. Constatada esta superioridade surgiram várias hipóteses para a pesquisa que, atualmente, no Brasil e no mundo, procura-se estudar diversos aspectos da consorciação de culturas, desde o melhor arranjo, o melhor número de plantas por área, até os trabalhos de melhoramento genético visando a obtenção de materiais adaptados para serem usados em consorciação.

No Piauí, os trabalhos de consorciação tiveram início

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Teresina
Caixa Postal, 01 - 64 000 - Teresina-PI.

em 1976, após a criação da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina, (UEPAE de Teresina). Esses trabalhos também constataram a superioridade desta prática. Hoje, já se têm resultados que mostram ser mais vantajosa a consorciação, milho x feijão, algodão arbóreo x milho x feijão x palma, algodão herbáceo x milho, milho x soja, arroz x milho, feijão x mandioca, além de uma gama de outros consórcios possíveis de serem utilizados.

Como os resultados são recentes e ainda não tiveram a repercussão necessária no Piauí, observa-se ainda, em alguns municípios, que os agricultores estão sendo orientados para a prática do monocultivo. Como exemplo podemos citar o caso de grandes áreas de monocultivo de milho e feijão nos municípios de Valença e São Julião, respectivamente. Numa agricultura, altamente, dependente de chuvas como a nossa é extremamente perigoso se utilizar o monocultivo, pois a falta de uma única chuva, na época certa, pode acarretar um prejuízo total. Utilizando a consorciação estes riscos podem ser menores. Vejamos algumas vantagens da consorciação:

1 - Melhor utilização dos recursos ambientais:

A consorciação de culturas, com sistema radicular, porte e ciclo diferentes, favorece uma melhor utilização dos recursos ambientais disponíveis numa mesma área, principalmente CO_2 , água, luz e nutrientes.

2 - Maior produção total por área:

A consorciação permite uma melhor utilização da terra. Na maioria das vezes seriam necessárias 1,5 a 2,0 hectares de monocultivo para se obter a mesma produção de 1,0 hectare consorciado.

3 - Diminuição dos riscos:

Como as culturas consorciadas, geralmente, têm exigências e ciclo diferentes, os riscos de perda total de produção são menores.

4 - Melhor utilização de mão-de-obra familiar:

Colheitas e tratos culturais não coincidentes permiti

tem uma maior utilização de mão-de-obra familiar.

5 - Melhor controle da erosão:

Devido a melhor cobertura vegetal do solo.

6 - Diversificação da dieta alimentar:

A colheita de diferentes produtos permite um balanceamento na dieta do homem do campo. O exemplo mais comum é a consorciação milho x feijão, onde o primeiro entra como fonte de energia e o segundo como fonte de proteína.

7 - Diversificação da fonte de renda:

A consorciação de culturas industriais e alimentícias (algodão x milho x feijão e mamona x feijão, p. ex.) além de proporcionar alimentos para subsistência, permite a obtenção de uma renda adicional para atendimento das demais necessidades básieas.

Aqueles que ainda não se lograram convencer destas vantagens, comumente apontam como desvantagem da consorciação a impossibilidade de mecanização. Entretanto, isto não é verdade, pois existem sistemas perfeitamente viáveis de serem mecanizados, tais como os sistemas em faixas ou similares.

Maiores detalhes sobre consorciação de cultura para o Piauí, podem ser solicitados à equipe de Fitotecnia da UEPAE de Teresina.